

CULTURA & ESPECTÁCULOS

15.ª CURTAS DE VILA DO CONDE APOSTA NUM REVIVALISMO DOS ANOS 60/70

PROGRAMA

De 7/07 a 15/07

O 15.º Curtas Vila do Conde tem início com a apresentação de «Death Proof» de Tarantino pelas 21h30 do dia 7 de Julho seguido de «Rare Rolling Stones Films & Pop Promos» de Peter Whitehead. Domingo, dia 8, conta com uma sessão infantil, outra das novidades desta edição, com a apresentação de «Europe In Shorts for Kids» pelas 14h30. O dia é ainda preenchido com apresentações de Whitehead e de «Foxy Brown» de Jack Hill pelas 23h00. A segunda-feira, dia 9, é marcada pelo início da apresentação dos filmes da Competição Internacional (que conta com 48 curtas a concurso, resultado de uma selecção feita a partir de cerca de 2900 filmes, um número recorde de inscrições até ao momento) juntamente com «Take One!» (mostra competitiva de filmes produzidos nas escolas de cinema e audiovisuais nacionais). O dia 10 conta com o início da secção «Under Hitchcock» com a apresentação de várias curtas realizadas por este autor, além do início de «Work In Progress» com um filme concerto de Peter Hutton musicado pela banda vila-condense Bildmeister, pelas 00h30 e do segundo ano de Remixed (secção em torno das explorações contemporâneas de som, música e imagens em movimento). A Competição Nacional (programa de produção nacional mais recente em curta metragem, com 12 curtas divididas por três sessões e das quais nove são estreias mundiais) tem início às 23h00 de quarta-feira. O ponto alto de quinta-feira será o filme concerto com banda sonora de Rui Vargas para uma série de filmes sob o tema «NY, Picturing a Metropolis», pelas 00h30. Sexta-feira continuam as diversas competições que terminam sábado dia 14 com a entrega de prémios marcada para as 21h30, seguida da apresentação de curtas de David Lynch e dos filmes premiados na tenda. Domingo, o último dia, assiste à repetição da sessão infantil pelas 14h30 e pela continuação da exibição dos filmes premiados.

Hitchcock no Curtas

DA

Vários autores convidados foram desafiados a reinventar a obra de Hitchcock

Mais uma vez Vila do Conde prepara-se para receber um dos eventos mais conhecidos do cinema experimental. O Curtas regressa com a viagem a um passado entre Hitchcock e Tarantino, explorando os distintos, ou até bem próximos, universos de cada um.

LILIANA LEANDRO

A 15.ª edição do enigmático Festival de Curtas-Metragens de Vila do Conde começa a 7 de Julho com a antestreia nacional de «Death Proof» de Quentin Tarantino, inserida na nova secção intitulada «Highway to Hell», a qual é considerada por Dario Oliveira, um dos organizadores, como a «mais atraente e descontraída». A escolha para a abertura surgiu como uma boa coincidência e insere-se na temática que

«Under Hitchcock» pretende homenagear o mestre do suspense

envolve este certame: o revivalismo e uma viagem ao passado. O novo filme de Tarantino que, juntamente com «Planet Terror» de Robert Rodriguez, perfaz o double bill «Grindhouse», resulta numa homenagem a uma época particular dos

anos 70 e 80, onde em velhas salas de cinema, passavam filmes ininterruptamente nos quais imperava, sobretudo, exploitation cinema, a violência, o sensacionalismo, imagens chocantes e um profundo e delirante mau-gosto.

O revivalismo não se fica em «Highway to Hell», com a exposição «Under Hitchcock», na Galeria Solar, a homenagear o universo do «primeiro ícone Pop da história do cinema», explicou José Nuno Rodrigues, da organização. A mostra explora como vários autores convidados (dos quais destaque para Matthias Müller, Christoph Girardet, Salla Tykka, Laurent Fievet, entre outros) se descobrem perante o universo de pulsões de Hitchcock, criando, a partir de fotografias, de sons e de sequências dos mesmos. É pois um percurso, quase um *dejà vu*, em torno das diversas obras, em torno de atrações entre imagens e o seu corpo sonoro e físico, dentro de uma casa/galeria que permite estar dentro e fora de



INFERNO

Sexo, Drogas e Grindhouse

«Highway to Hell» aparece enquadrado numa pequena viagem ao passado que contará com a presença do programador americano, Jack Stevenson, para acompanhar todas as sessões de um programa dividido em «Sexo», «Drogas» e «Grindhouse» e que explora a relação entre o cinema e estes temas. «Drogas 1» é o primeiro de dois programas que sublinham a relação da droga com o cinema e centra-se em filmes de um período entre 1916 e 1957 para ilustrar a forma como os narcóticos eram utilizados enquanto objectos de cena em comédias leves e números musicais. Já «Drogas 2» aborda o período entre 1968 e 1972 que coincide com o advento do LSD e dos jovens brancos de classe média terem começado a consumir drogas, deixando este de ser um problema que afectava apenas a classe baixa criminosa.

um *décor*. Na Solar vai reviver-se, por outros olhos, momentos de «Psycho», «Pássaros» e «Vertigo», entre outras obras e frames conhecidas do mestre do suspense. De acordo com Sílvia Guerra, comissária da exposição, não se «pretende, exclusivamente, compendiar a sua obra cinematográfica nem as relações dela com a arte, mas sim promover encontros que permitam criar uma nova ficção artística, gerada por este confronto de imaginários, pelo renovar deste encontro com novos públicos e artistas em devir.»

Whitehead em foco

Na tradicional secção In Focus vão ser apresentados os trabalhos de vários artistas de renome internacional como David Lynch, Anna Sanders Films e Peter Whitehead, este último conhecido pelos seus documentários sobre a era histórica de onde resceram os Rolling Stones, Beah Boys, Led Zeppelin e Pink Floyd, tendo também feito videoclips para Nico e Jimi Hendrix. Whitehead viveu no coração da contra cultura dos anos 60 e os seus trabalhos mostram como viveu o clima na América quando estalou a guerra no Vietname, a revolta estudantil de Nova Iorque, a campanha presidencial de Robert Kennedy, etc. A sua obra o impulsiona, maioritariamente relacionada com os EUA, afirma-se como o melhor documento da queda era.